

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO**

**PROPOSTA DE CURSOS NAS MODALIDADES
FIC, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO:

NOME DO CURSO: VIVEIRISTA

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Cláudia Thomazella

Telefone: (44) 9915 0752 E-mail: claudia.thomazella@ifpr.edu.br

Vice-Coordenador: Odacir Antônio Zanatta

Telefone: (44) 9935 5353 E-mail: odacir.zanatta@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS: UMUARAMA

TEL: 44 3361-6200

**HOME-PAGE:
umuarama.ifpr.edu.br**

**E-MAIL:
secretaria.umuarama@ifpr.edu.br**

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

**Instituto Federal do Paraná
Campus Umuarama**

Rod PR 323 s/n – Parque Industrial – CEP: 87.507-014 – Umuarama – Paraná
Homepage: www.umuarama.ifpr.edu.br

NÍVEL	FIC <input checked="" type="checkbox"/>	TÉCNICO <input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO <input type="checkbox"/>
--------------	--	---	---

MODALIDADE:	PRESENCIAL <input checked="" type="checkbox"/>	PROEJA <input type="checkbox"/>	A DISTÂNCIA <input type="checkbox"/>
--------------------	---	--	---

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:	ESPECIFICAR (anexar documentação comprobatória):
SIM <input type="checkbox"/>	Nome:
NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	Endereço:
	Telefone: E-mail:

PERÍODO DO CURSO: 06 meses	INÍCIO: 06/02/2012	TÉRMINO: 16/07/2012
-----------------------------------	---------------------------	----------------------------

CARGA HORÁRIA*: horas	NÚMERO DE VAGAS:
ESTÁGIO: não obrigatório	MÍNIMO <input type="text" value="15"/> MÁXIMO <input type="text" value="40"/>
CARGA HORÁRIA TOTAL: 200 horas	

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do Curso

Instituto Federal do Paraná

Campus Umuarama

Rod PR 323 s/n – Parque Industrial – CEP: 87.507-014 – Umuarama – Paraná

Homepage: www.umuarama.ifpr.edu.br

A oferta ocorre dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que tem por objetivo qualificar profissionais em todo o território nacional. O programa tem como prioridade atender pessoas de baixa renda e beneficiários de programas de transferência de renda.

O curso visa a qualificação para o profissional viveirista, uma atividade com grande potencial futuro, principalmente pela necessidade mundial de preservação e recuperação dos recursos naturais. Além da produção de mudas de espécies florestais, o profissional poderá trabalhar com a produção de mudas ornamentais e frutíferas, as quais possuem elevado valor de mercado e garantida comercialização. Dessa forma, a inserção deste profissional se dá tanto no setor público, devido aos elevados investimentos na produção de mudas para a recuperação de áreas degradadas, bem como no setor privado, onde há elevada procura por profissionais qualificados.

3.2 Objetivos

Objetivo Geral

Capacitar profissionais viveiristas na produção de mudas.

Objetivos Específicos

Desenvolver as técnicas de produção de mudas;

Utilizar os diferentes métodos de propagação de plantas;

Reconhecer as pragas e doenças em viveiros de mudas;

Conhecer a legislação pertinente.

3.3 Requisitos de acesso

O curso destina-se a todo público interessado em atuar como viveirista, que possua no mínimo dezesseis anos completos. A prioridade do programa é atender pessoas de baixa renda e beneficiários de programas de transferência de renda, de acordo com o texto do PRONATEC.

3.4 Perfil profissional de conclusão

O egresso dominará técnicas de produção de mudas em viveiros de plantas florestais, frutíferas e ornamentais.

3.5 Critérios de avaliação de aprendizagem

A LDB, em seu artigo 24, inciso V, afirma que a avaliação do trabalho escolar deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos e, ainda, prevalecendo o desempenho do aluno ao longo do ano sobre uma eventual prova final.

A aprovação do aluno em cada componente curricular está vinculada à assiduidade e à avaliação do rendimento. A assiduidade será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

Para efeito de acompanhamento do rendimento dos alunos, serão aplicados, durante o período letivo, instrumentos de avaliação, com o caráter de Avaliações Parciais. As avaliações deverão ser realizadas com a utilização de diversos instrumentos, tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, relatórios, seminários, autoavaliação, entre outros, os quais, ao final do bimestre, comporão o Conceito Final. Os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos.

Além dos critérios descritos anteriormente, também poderá fazer parte da avaliação a participação ativa do aluno nas atividades propostas pelos professores e nos estudos de recuperação, quando esses se fizerem necessários, desde que haja êxito ao final desse processo, e a frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da unidade/área curricular.

Os critérios segundo os quais os critérios de avaliação serão avaliados pelo professor, adotados em concordância com a Organização Didática em vigor na Instituição, deverão ser explicitados aos alunos antes de utilização, e o professor deverá apresentar e discutir os resultados com os alunos.

Após a conclusão de cada Avaliação Parcial (AP), o aluno fará jus à recuperação de conteúdo, se necessário, denominada Recuperação Paralela. Os resultados obtidos no processo de avaliação, de acordo com a Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009, do IFPR, serão expressos por conceitos, sendo:

- I. Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- II. Conceito B – quando a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- III. Conceito C quando a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;

IV. Conceito D – quando a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

3.6 Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas

Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores, compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio ou em curso de ensino superior, nos últimos 5 (cinco) anos.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os critérios:

- correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursados na outra instituição e as do curso do IFPR. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;

–além da correspondência entre as disciplinas o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórico e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Entende-se por certificação de conhecimentos anteriores a dispensa de frequência em Componente Curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento, por meio da aprovação em avaliação realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente.

3.7 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

- Biblioteca com acervo específico e atualizado das disciplinas que estão sendo ofertadas (em implantação);
- Laboratório de biologia para aulas práticas de botânica;
- Área de campo onde serão desenvolvidas atividades práticas (em implantação);

3.8 Pessoas envolvidas: docentes e técnicos

Instituto Federal do Paraná

Campus Umuarama

Rod PR 323 s/n – Parque Industrial – CEP: 87.507-014 – Umuarama – Paraná

Homepage: www.umuarama.ifpr.edu.br

O corpo docente atual do curso é composto por professores e do IFPR-*Campus* Umuarama qualificados para o exercício do magistério nas áreas de Agronomia e Biologia.

Cláudia Thomazella – Doutora em Agronomia, com licenciatura em Biologia.

Odacir Antônio Zanatta – Doutor em Agronomia.

Tarcísio Miguel Teixeira – Mestre em Agronomia, com licenciatura em Biologia.

O corpo técnico envolvido com o curso é composto pelos seguintes profissionais concursados:

Terezinha dos Anjos Abrantes (Pedagoga)

Maísa de Proença Pereira (Auxiliar de Biblioteca)

Talita Montovani (Técnica em assuntos educacionais)

Júlio César Tonin Albinati (Assistente em Administração)

Ana Flávia Costa (Bibliotecária)

Lucimara Fátima de Paula (Contadora)

O *câmpus* Umuarama é dirigido pelos seguintes profissionais:

Carlos José Dallanora (Diretor Administrativo)

Odacir Antônio Zanata (Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão)

Vicente Estevã Sandeski (Diretor Geral)

3.9 Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Os alunos que concluírem o curso receberão certificados de **Viveirista**.

Os docentes receberão certificados de atuação como docente no curso de viveiristas.

3.10 Organização Curricular

3.10.1 Módulos

UNIDADES DIDÁTICAS	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Botânica aplicada	20	10	30
Métodos de propagação de plantas e preservação de recursos genéticos.	10	40	50
Produção de mudas florestais, frutíferas e ornamentais	10	40	50
Manejo de plantas em viveiros	10	40	50
Legislação e certificação de mudas	20	-	20
TOTAL			200

3.10.2 Ementas das Unidades Didáticas

Instituto Federal do Paraná

Campus Umuarama

Rod PR 323 s/n – Parque Industrial – CEP: 87.507-014 – Umuarama – Paraná

Homepage: www.umuarama.ifpr.edu.br

BOTÂNICA APLICADA

EMENTA: morfologia de sementes e frutos; reprodução floral; formação das sementes e frutos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROSO, G.M. **Frutos e sementes: morfologia aplicada a sistemática de Dicotiledôneas**. Viçosa, Editora Universidade Federal de Viçosa, 1999.

JOLY, A.B. **Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal**. São Paulo, Editora Nacional, 12 ed., 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHULTZ, A. R.H. **Introdução a Botânica Sistemática**. Porto Alegre, Editora UFRS, 1984

MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO DE PLANTAS

EMENTA: obtenção de sementes; seleção de matrizes; métodos de propagação sexuada; métodos de propagação propagação assexuada;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa, Editora UFV. 2007

HOFFMAN, A., **Propagação de plantas ornamentais**. São Paulo, Editora Agrosoft. 2008

PAIVA, H. N. ; GOMES, J.M. **Propagação vegetativa de espécies florestais**. Viçosa, Imprensa Universitária , Universidade Federal de Viçosa 1995, 44 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWSE, P.M. **A propagação das plantas**. São Paulo: Editora Europa-América, 4 ed. 2010.

HILL, I. **Segredos da propagação de plantas**. São Paulo: Editora Nobel. 2005.

PRODUÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS, FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS

EMENTA: sistemas de produção; tipos de sementeira; recipientes e substratos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURRIGAN, G. ET. AL. **Sementes e mudas de árvores tropicais**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2 ed. 2002.

WENDLING, I. **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais**. São Paulo: Editora Aprenda Fácil. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. São Paulo: Editora Plantarum, 2 ed. 1999.

SILVA, SILVESTRE P. **Frutas no Brasil**. São Paulo: Editora Nobel. 2001.

MANEJO DE PLANTAS EM VIVEIROS

EMENTA: controle de pragas e doenças; adubação; irrigação; tratos culturais.

Instituto Federal do Paraná

Campus Umuarama

Rod PR 323 s/n – Parque Industrial – CEP: 87.507-014 – Umuarama – Paraná

Homepage: www.umuarama.ifpr.edu.br

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A. A. M. **Técnicas de produção florestal: fundamentos, tipificação e métodos**. Ed. Lisboa Instituto Nacional de Investigação Científica. 1988.

CARNEIRO, J.G. de A. **Produção e Controle de Qualidade de Mudas Florestais**. Curitiba: UFPR/FUPEF; Campos: UENF, 1 ed. 1995.

PAIVA, H. N. Viveiros Florestais **Imprensa Universitária**. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, E. Manual de irrigação. São Paulo: Editora Ícone, 2 ed., 1987.

BERGAMIM FILHO, A. **Manual de fitopatologia**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 3 ed., 1995.

GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2 ed., 1988.

PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico de pragas. São Paulo: Editora Nobel, 1988.

NOÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO e CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, P.B. **Direito ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 6 ed., 2002.

LACERDA, V. **Produção e certificação de mudas de plantas frutíferas**. Belo Horizonte: Editora Epamig. 2002.

MAGALHÃES, J.P. **Comentário ao código florestal – doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revista Scientia Florestalis: www.ipef.br/publicações/scientia

www.seab.pr.gov.br

www.iap.org.br

www.mapa.gov.br